

Escola, desigualdades educacionais e socioespaciais: uma abordagem a partir do documentário Pro Dia Nascer Feliz

Desigualdades escolares, educativas y socioespaciales: una aproximación a partir del documental "Pro Dia Nacer Feliz"

Polyanne Stephanie dos Santos Machado¹
Devison Daniel Rodrigues Silva²

Resumo

O presente artigo analisa as desigualdades educacionais no Brasil a partir do documentário *Pro Dia Nascer Feliz* (2006), dirigido por João Jardim, sob a ótica da Geografia Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. O objetivo é compreender como as condições estruturais das escolas públicas impactam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento humano, evidenciando o caráter desigual e excluente do sistema educacional brasileiro. A metodologia utilizada é qualitativa, com base em análise filmica e revisão teórica de autores como Milton Santos, Newton Duarte e Lev Vigotski. Os resultados demonstram que a precariedade das condições escolares compromete a formação integral dos estudantes e reforça as desigualdades educacionais e socioespaciais. Verificou-se que a escola, em vez de atuar como instrumento de emancipação, frequentemente reproduz as desigualdades historicamente construídas pela lógica socioeconômica vigente. O estudo contribui para o debate sobre políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à equidade educacional e à valorização da escola pública como espaço de emancipação social.

Palavras-chave: Educação escolar. Geografia Crítica. Psicologia Histórico-Cultural.

Resumen

El presente artículo analiza las desigualdades educativas en Brasil a partir del documental *Pro Dia Nascer Feliz* (2006), dirigido por João Jardim, desde la perspectiva de la Geografía Crítica y de la Psicología Histórico-Cultural. El objetivo es comprender cómo las condiciones estructurales de las escuelas públicas impactan el proceso de enseñanza-aprendizaje y el desarrollo humano, evidenciando el carácter desigual y excluyente del sistema educativo brasileño. La metodología utilizada es de carácter cualitativo, basada en el análisis filmico y en la revisión teórica de autores como Milton Santos, Newton Duarte y Lev Vigotski. Los resultados demuestran que la precariedad de las condiciones escolares compromete la formación integral de los estudiantes y refuerza las desigualdades educativas y socioespaciales. Se comprobó que la escuela, en lugar de actuar como un instrumento de emancipación, con frecuencia reproduce las desigualdades históricamente construidas por la lógica socioeconómica vigente. El estudio contribuye al debate sobre las políticas públicas y las prácticas pedagógicas orientadas hacia la equidad educativa y la valorización de la escuela pública como espacio de emancipación social.

Palabras-clave: Educación escolar. Geografía Crítica. Psicología Histórico-cultural.

¹ Graduanda em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). polyanne.machado@ufu.br
² Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). devison.silva@ufu.br

1 INTRODUÇÃO

As desigualdades educacionais no Brasil refletem as contradições estruturais do país, expressas nas condições precárias das escolas públicas, na desmotivação de professores, alunos e na distância entre o discurso da igualdade de oportunidades e a realidade cotidiana das periferias urbanas e áreas rurais.

O documentário *Pro Dia Nascer Feliz* (2005), dirigido por João Jardim, expõe essas contradições ao retratar o cotidiano de estudantes em contextos sociais e territoriais diversos, revelando como a escola reproduz e, ao mesmo tempo, resiste às desigualdades estruturais.

João Jardim é um cineasta, diretor e roteirista brasileiro, nascido no Rio de Janeiro. *Pro Dia Nascer Feliz* é seu segundo longa-metragem, gravado entre abril de 2004 e outubro de 2005, lançado em 2006. Segundo o diretor, em entrevista concedida à revista Ide (2011), o filme *Pro Dia Nascer Feliz* surgiu de uma vontade pessoal de compreender o país e investigar a realidade escolar brasileira.

Pro Dia Nascer Feliz tem a ver com a situação do país, da minha vontade de fazer alguma coisa pelo país, vontade de entender por que o Brasil é como é. Então achei que seria interessante investigar a escola, o que acontece dentro da escola. E também a minha própria adolescência, talvez por ter sido um período bem marcante para mim. Tive vontade de voltar a esse momento, mas nada muito consciente. Eu comecei a fazer uma pesquisa sobre gravidez precoce com adolescentes e eles começaram a falar da escola. Então eu também falei. A problemática deles na escola foi se tornando mais interessante que a questão da gravidez precoce. Foi a partir daí que surgiu a ideia de pesquisar o filme. É um filme muito pessoal (Jardim, 2011).

A análise desse documentário permite compreender a escola como um território de disputa simbólica e material, onde se expressam as dimensões políticas, culturais e sociais da educação.

Assim, este artigo apresenta uma pesquisa sobre as desigualdades educacionais brasileiras a partir do documentário com o objetivo é analisar como as condições escolares e territoriais afetam o desenvolvimento humano e o direito à educação, destacando o papel do espaço geográfico e das mediações sociais na formação dos sujeitos.

Na pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, tendo como objeto de análise o documentário *Pro Dia Nascer Feliz* (2006), de João Jardim. O contato inicial com o filme ocorreu a partir de uma atividade relacionada ao Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Geografia, porém, diante da forte dimensão social, educacional e geográfica evidenciada na obra, surgiu a necessidade de desenvolver um estudo mais aprofundado.

Para análise das cenas, o documentário foi assistido três vezes. Na primeira visualização buscou-se uma compreensão geral do conteúdo e das realidades retratadas. Nas visualizações seguintes, foram selecionados cenas e trechos que evidenciam as diferentes realidades entre escolas

públicas e privadas, com foco nas condições de infraestrutura, nas relações sociais e nos impactos das desigualdades socioeconômicas no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, as evidências filmicas foram analisadas à luz das contribuições de Milton Santos, Lev Vigotski, Newton Duarte, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Bourdieu e Passeron, articulando linguagem cinematográfica e interpretação teórica para se compreender as desigualdades educacionais apresentadas pelo documentário relacionadas com as desigualdades socioespaciais.

2 ESCOLA: DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E SOCIOESPACIAIS

A compreensão das desigualdades educacionais exige uma leitura que ultrapasse os limites da escola, considerando os processos históricos e espaciais que moldam a sociedade brasileira. A Geografia Crítica, que tem Milton Santos como um dos principais representantes, permite entender a escola como parte de um espaço social em disputa, onde as relações de poder, o território e as condições materiais influenciam diretamente o acesso e a qualidade da educação. Para Santos, o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações, o que significa que a escola está inserida em uma rede de práticas e estruturas sociais que reproduzem desigualdades e resistências.

Do ponto de vista da Psicologia Histórico-Cultural, Vigotski (2001) entende o ser humano como um ser social, histórico e cultural, cujo desenvolvimento ocorre nas interações mediadas pela cultura e pelas instituições, especialmente a escola. Newton Duarte (2010) reforça que o processo educativo, na perspectiva vigotskiana, deve garantir a efetiva apropriação dos instrumentos culturais, possibilitando aos indivíduos se tornarem agentes de transformação social. Outros estudiosos da educação também abordam em suas obras a questão da escola no contexto social, como Freire (1996), Bourdieu e Passeron (1998) e Saviani (2008), aos quais também recorremos na articulação teórica adotada neste estudo, pois possibilitam compreender aspectos diferentes e complementares sobre a escola como um espaço de mediação entre o sujeito e a sociedade, no qual a educação assume um papel formativo, político e social.

A análise do documentário apoiada no referencial teórico fornecido pelos autores citados indica que a educação pública no Brasil está cada dia mais negligenciada, afetando a qualidade de aprendizagem dos estudantes e contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais. O documentário retrata a realidade de estudantes e professores de escolas públicas e privadas no Brasil. Um exemplo marcante é a escola pública de Manari-PE, município considerado um dos mais pobres do país em 2000, onde a precariedade da infraestrutura, especialmente a falta de banheiros, reflete uma condição ainda presente em muitas escolas brasileiras, como evidenciado em uma das primeiras

cenas onde um funcionário da escola leva um balde de água até um cômodo com apenas uma privada, revelando a ausência de descarga e pia, condições que mal permitem chamar o espaço de banheiro.

“Os banheiros assim não têm descarregamento e também não tem pia de lavar as mãos, não tem papel higiênico, quando é merenda eles pegam a merenda joga na sala joga nas paredes, joga na terra, diz que a merenda é podre, que não quer”, fala uma aluna de 13 anos.

Ao observar a Figura 1, em um recorte mais atual, os dados do Censo Escolar da Educação Básica (MEC) mostram que, entre 2019 e 2020, o número de escolas públicas sem banheiro cresceu de 3,5 mil (2,4% do total) para 4,3 mil (3,2% do total), (G1, 2021). Podemos observar na Figura 1 que, além da situação de milhares de escolas que não possuem banheiro, os dados apresentados revelam uma realidade mais deprimente à medida que se lê.

Figura 1 – Infraestrutura em Escolas Públicas



Fonte: Oliveira (2021)

Tal precarização das condições escolares impacta diretamente na formação dos sujeitos, comprometendo tanto o acesso equitativo ao conhecimento quanto a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento, afirmativa de Newton Duarte (2010), que reforça que o processo educativo depende do uso adequado de instrumentos culturais e do apoio do professor, o que é inviabilizado em ambientes inadequados.

Vigotski, em sua teoria marxista, ressalta o papel do docente como mediador, diante da realidade dessas escolas a falta de infraestrutura limita a mediação pedagógica e a incorporação de instrumentos culturais e enfraquece as interações sociais, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

Para além da estrutura, como resultado o documentário evidencia a escassez de professores nas escolas públicas: as faltas frequentes e a ausência de substitutos comprometem o aprendizado contínuo, impedindo o desenvolvimento adequado dos estudantes, devido a uma desesperança e desmotivação profissional diante de todo cenário escolar e sua desvalorização enquanto professor. Vale ressaltar que essa desvalorização acontece tanto por parte dos alunos, que não associam a escola como espaço de crescimento e não reconhecem sua real importância, quanto por parte do Estado, com baixa remuneração e cobranças de metas meramente quantitativas.

Os alunos muitas vezes são aprovados sem dominar o básico de cada disciplina. No documentário, um trecho exemplifica ao mostrar o conselho escolar debatendo se um aluno seria aprovado diretamente ou teria que repetir o ano, destacando seu esforço, presença e melhora no desempenho; os professores optam pela aprovação para não desmotivar o estudante.

Ao longo do documentário, a profunda desigualdade existente entre escolas públicas e privadas se torna mais gritante. Ao acompanhar o cotidiano de estudantes de diferentes regiões e classes sociais, o documentário aborda como a escola, que deveria ser um espaço de emancipação e oportunidades, reflete as contradições de uma sociedade marcada pela desigualdade social e econômica.

Nas escolas privadas, é possível observar uma estrutura física adequada, professores mais valorizados e alunos com maior acesso a recursos tecnológicos, culturais e pedagógicos. Já nas escolas públicas, o cenário é frequentemente de precariedade: salas superlotadas, infraestrutura insuficiente, falta de materiais didáticos e desmotivação tanto de alunos quanto de professores. Essa desigualdade é o reflexo de um sistema educacional que reproduz as disparidades sociais, em vez de superá-las.

Bourdieu e Passeron (1998) contribuem para compreender essa desigualdade ao afirmarem que a escola tende a perpetuar o chamado “capital cultural”, favorecendo os estudantes que já possuem condições socioeconômicas e culturais privilegiadas. No documentário, os alunos das

escolas privadas demonstram segurança e perspectivas de futuro, enquanto os das públicas, em grande parte, se mostram descrentes e desmotivados, consequência da falta de acesso aos mesmos capitais simbólico, material e econômico.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de libertação e de diálogo, capaz de promover a conscientização crítica dos sujeitos sobre a realidade. No entanto, para muitos alunos da rede pública, a escola não cumpre esse papel emancipador, tornando-se apenas um espaço de reprodução das condições sociais, e a ausência de diálogo e de reconhecimento da realidade do aluno impede o processo de transformação que Freire tanto defendeu.

Além disso, Saviani (2008) ressalta que a educação é determinada pelas condições materiais e históricas da sociedade. Assim, a desigualdade educacional não é um problema isolado da escola, mas consequência direta de um modelo social excludente. O documentário ilustra essa tese ao expor que, enquanto alguns jovens planejam cursar universidades renomadas, outros enfrentam a necessidade de trabalhar cedo para ajudar no sustento da família, abandonando os estudos. *Pro Dia Nascer Feliz* é um retrato claro da desigualdade educacional brasileira revelando que a escola pública e a privada pertencem a realidades quase opostas, marcadas por diferentes oportunidades, expectativas e horizontes de vida.

Ademais, complementando Milton Santos, em *O espaço do cidadão*, afirma que “o modelo político e o modelo cívico foram instrumentais ao modelo econômico” (Santos, 1997, p. 3). Ou seja, a cidadania e os direitos dos indivíduos foram estruturados de maneira a favorecer a lógica econômica dominante. Ao se pensar na educação, observa-se a priorização de competências para o mercado no lugar de uma formação cidadã crítica, resultando em um ensino intencionalmente precarizado para a maioria, o que é perceptível ao assistir o documentário. A precariedade que se encontra nas instituições escolares é uma concepção política, articulada de tal forma que, longe de ser fruto do acaso ou de mera falta de recursos, cumpre uma função estratégica: manter a estrutura social desigual e assegurar a reprodução do sistema capitalista.

Assim, a escola passa a operar como um espaço de adaptação e conformismo, onde se prioriza a preparação mínima para o trabalho e não a formação integral do sujeito. Em vez de promover autonomia, reflexão crítica e participação cidadã, a educação se converte em instrumento de controle social, selecionando e excluindo de forma velada aqueles que não se encaixam nas exigências.

A precarização educacional evidencia um projeto político que nega direitos e limita oportunidades, perpetuando desigualdades históricas e restringindo o acesso ao pleno exercício da cidadania, enquanto um ensino de qualidade é restrito para uma elite, refletindo no cidadão, principalmente aquele em formação, o grande número de iletrados desfavorece a periferia, do ponto de vista da informação econômica e política (Santos, 1997, p. 92).

Ressaltando que espaço escolar reflete desigualdades sociais, Edlane, do Núcleo de Cultura do Colégio Estadual Guadalajara de Duque de Caxias, ao comentar sobre a realidade de um aluno afirma: “um menino que está passando por uma fase difícil na vida dele e que se ele tiver o mínimo de acompanhamento vai ser uma fase, se ele não tiver esse acompanhamento, pela influência, pelo conhecimento que ele tem, pelo bairro que ele mora, pela droga que é esse bairro que ele mora que não tem nada, aí sim você pode ter um outro diagnóstico desse Douglas”. Diante desse depoimento fica claro que as condições socioespaciais e a falta de políticas públicas eficazes têm um papel determinante no desenvolvimento e no futuro dos jovens em situação de vulnerabilidade social, reforçando o ciclo de pobreza e marginalização.

O indivíduo não escolhe a classe social ou o lugar onde nasce; tais condições lhe são atribuídas pelas circunstâncias socioeconômicas estruturais da sociedade. Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o direito à educação e à moradia digna como direitos sociais fundamentais, a realidade apresentada no documentário evidencia a violação sistemática desses direitos, sobretudo para as camadas populares.

Essa realidade materializa o que Milton Santos (1997) problematiza ao afirmar que os modelos político e cívico têm sido capturados pelos interesses do modelo econômico, resultando na produção de uma cidadania restrita e funcional ao mercado. Nesse contexto, a precarização das instituições escolares não é um fenômeno espontâneo, mas parte de um projeto político que naturaliza desigualdades e limita as possibilidades de emancipação social.

Não se trata, portanto, de oferecer apenas o mínimo para garantir índices estatísticos ou cumprir formalidades legais. A oferta insuficiente e desigual de educação pública revela um Estado que atua de forma seletiva, perpetuando uma lógica que hierarquiza territórios e vidas.

Em um país marcado pela chamada "fuga de cérebros", consequência da desvalorização da ciência, do desprezo histórico pela educação e da falta de políticas de permanência e incentivo, investir em educação de qualidade não é apenas uma demanda social, mas um elemento estratégico para o desenvolvimento nacional e para a democratização do acesso aos direitos. Por fim, a análise do documentário reafirma que a precarização educacional constitui uma escolha política que aprofunda desigualdades e compromete a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as desigualdades educacionais brasileiras são expressão das desigualdades socioespaciais e estruturais do país. A análise do documentário Pro Dia Nascer Feliz evidencia que a precariedade das escolas públicas compromete a qualidade da educação e limita o desenvolvimento

integral dos estudantes. A Geografia Crítica contribui para compreender a escola como território social de disputa, enquanto a Psicologia Histórico-Cultural reforça seu papel na mediação para a formação do sujeito e o desenvolvimento humano.

Dessa forma, impõe-se a necessidade de fortalecer políticas públicas educacionais, historicamente fragilizadas pelas dinâmicas do modelo econômico e mais ainda com visão neoliberal, garantindo condições de infraestrutura digna, a valorização docente e as práticas pedagógicas de caráter emancipatório. Somente assim será possível avançar na construção de uma educação pública de qualidade, equitativa e socialmente justa. A reflexão desenvolvida neste estudo pretende, portanto, fomentar o debate e inspirar novas investigações e ações que enfrentem as desigualdades estruturais, contribuindo para a consolidação de uma educação efetivamente democrática e transformadora da vida dos sujeitos e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

DUARTE, Newton. **A escola de Vigotski e a educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

JARDIM, João (Direção). **Pro Dia Nascer Feliz.** Brasil. Copacabana Filmes, 2006. Documentário.

JARDIM, João. Entrevista concedida à revista IDE. **Revista de Psicanálise da SPPA**, Porto Alegre, v. 34, n. 54, 2011. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062011000100003. Acesso em: 13 jul. 2025.

OLIVEIRA, Élida. Cresce número de escolas públicas sem banheiro e internet banda larga; 35,8 mil não têm coleta de esgoto. **G1**, 21 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/03/21/cresce-numero-de-escolas-publicas-sem-banheiro-e-internet-banda-larga-coleta-de-esgoto-nao-chega-a-358-mil-predios-escolares.ghtml>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Edusp, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Submetido em 06 de dezembro de 2025.

Aprovado em 18 de dezembro de 2025.



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.